

INTERAÇÕES DA ENFERMAGEM NO CENÁRIO CLÍNICO ASSISTENCIAL NO PUERPÉRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Letícia Pereira Mendes¹
Priscilla Figueiredo Moura Silva²
Maria das Neves Martins³

Resumo

O estudo destaca a importância do acompanhamento de enfermagem durante o puerpério, período que inclui as semanas após o parto, ressaltando o papel fundamental da enfermagem para a saúde física e emocional tanto da mãe quanto do bebê. Esse apoio contribui para o bem-estar do vínculo mãe-filho, sendo essencial para o sucesso da amamentação e o fortalecimento dos laços familiares. Durante o puerpério, as mulheres enfrentam maior vulnerabilidade a transtornos como depressão pós-parto, psicose e disforia, que exigem atenção especializada. As intervenções de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) abrangem orientações e acompanhamento, especialmente por meio de visitas domiciliares. Esse suporte diminui o risco de complicações físicas e psicológicas, favorecendo uma recuperação mais saudável e sendo associada a reduções nas taxas de infecção, hemorragia e sintomas depressivos. A pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica de estudos entre 2020 e 2024 sobre a atuação da enfermagem no puerpério na APS, mostrando que 80% das mães acompanhadas relatam melhor recuperação e 70% apresentam menos sintomas de depressão pós-parto. Conclui-se que, apesar de desafios como alta demanda de trabalho e dificuldades na amamentação, o acompanhamento de enfermagem é essencial para promover saúde e qualidade de vida durante o puerpério.

Palavras chave: Puerpério. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

Abstract

The study highlights the importance of nursing support during the puerperium, a period that includes the weeks after childbirth, emphasizing the fundamental role of nursing for the physical and emotional health of both mother and baby. This support contributes to the well-being of the mother-child bond, and is essential for successful breastfeeding and the strengthening of family ties. During the puerperium, women are more vulnerable to disorders such as postpartum depression, psychosis and dysphoria, which require specialized attention. Nursing interventions in Primary Health Care (PHC) include guidance and follow-up, especially through home visits. This support reduces the risk of physical and psychological complications, favoring a healthier recovery and being associated with reductions in infection rates, bleeding and depressive symptoms. The research is based on a literature review of studies

¹ Acadêmica do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências de Unaí – FACISA.

² Acadêmica do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências de Unaí – FACISA.

³ Prof.^a Mestra Maria Das Neves Martins, Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Saúde Tecsona (2008); especialista em Programa de Saúde da Família Tecsona (2009); Especialista em Docência do Ensino Superior e Planejamento Educacional pela Associação Educativa do Brasil SOEBRAS (2012). Pós Graduação Lato Sensu em Ciências da Educação em Saúde Pública e em Ciências da Educação em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade APOGEU (2016). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Atualmente é professora do Curso de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde-FACISA e pela Escola Técnica de Unaí – UNITEC.

between 2020 and 2024 on the role of nursing in the puerperium in PHC, showing that 80% of the mothers accompanied report better recovery and 70% have fewer symptoms of postpartum depression. The conclusion is that, despite challenges such as high workloads and breastfeeding difficulties, nursing care is essential to promote health and quality of life during the puerperium.

Key words: Puerperium. Nursing. Primary Health Care.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem desempenha um papel relevante no puerpério, período este que se inicia após o parto e se estende até a sexta semana pós-parto. Nesse período, a assistência de enfermagem é fundamental para garantir a saúde física e emocional da mulher e do recém-nascido, promovendo o bem-estar do binômio mãe-filho.

A enfermagem pode desempenhar papel preponderante nos processos interativos e construção do vínculo entre mãe e filho, promovendo o contato pele a pele, a participação do pai nos cuidados com o bebê, no âmbito da atenção primária a saúde, indo desde os cuidados físicos até apoio emocional, contribuindo assim, para a recuperação adequada da mulher após o parto, permitindo que ela retorne às suas atividades habituais com saúde e qualidade de vida.

Dentre as estratégias aplicadas na Atenção Primária à Saúde (APS) está o cuidado de enfermagem no puerpério, que consiste em um período para a implementação de ações pela equipe de saúde em busca de ampliar ações de saúde para o binômio mãe/filho. Nesse âmbito, o enfermeiro se destaca no cuidado à mulher, bem como ao recém-nascido (RN).

Na base de tais processos interativos, a enfermagem visa garantir os cuidados básicos necessários para o desenvolvimento saudável do bebê, monitorando sua saúde, orientando sobre os cuidados adequados e contribuindo para a prevenção de doenças.

De acordo com o Ministério da Saúde (2006), o puerpério pode ser entendido como o período do ciclo gravídico-puerperal, sendo um estado em que as transformações corporais da mulher causadas pela gestação e parto retornam ao estado anterior. Neste contexto e cenário, se destacam as ações da enfermagem clínico assistencial no puerpério.

Esse estudo torna-se relevante pois permite identificar e propiciar a observação da práxis da enfermagem na APS, especialmente na singularidade deste momento para as puérperas que se encontram em processo de restabelecimento de sua capacidade física, além dos processos de adaptação do RN nos seus primeiros dias.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer a importância da consulta puerperal do enfermeiro, com vista a uma assistência qualificada e à atenção integral à saúde

da puérpera e do RN na AB, bem como fortalecer a concepção de assistência humanizada e qualificada por parte do enfermeiro e equipe no abarcar e acolher por inteiro o binômio mãe/filho, com todas as suas reações e jeito de se perceber, com atenção inclusive às possibilidades para o surgimento de transtornos que podem afetar enormemente a saúde da mulher no puerpério.

Assim contextualizado, para fins deste estudo é que se propõe a seguinte questão problema: como se dão as interações da enfermagem no cenário clínico assistencial no puerpério na Atenção Primária à Saúde?

O estudo teve como objetivo geral, abordar as interações da enfermagem no cenário clínico assistencial no puerpério na Atenção Primária à Saúde; e específicos: Identificar os principais transtornos que afetam a mulher no puerpério; dialogar sobre as intervenções da enfermagem no período puerperal; situar a relevância de detalhes da consulta de enfermagem no cenário clínico assistencial no puerpério.

2 METODOLOGIA

Trata de uma pesquisa de revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva, com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre as interações da enfermagem no cenário clínico assistencial no puerpério na atenção primária à saúde de forma sistemática e ordenada, contribuindo assim, para a compreensão completa do assunto estudado.

Conforme Gonçalves (2019), a pesquisa de revisão de literatura se dá a partir de material já publicado em livros, revistas, artigos científicos, jornais, internet, com o objetivo de situar o pesquisador com o material já existente sobre o assunto do estudo. O autor ainda destaca sobre a relevância da pesquisa de revisão bibliográfica, com destaque para um trabalho investigativo, esmiuçador em busca do conhecimento detalhado acerca dos assuntos propostos para o todo de qualquer pesquisa.

Para o levantamento bibliográfico, foram utilizadas as seguintes bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Google Acadêmico, combinados com os descritores cadastrados no DeCs: Puerpério. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde em português e inglês.

Foram considerados critérios de inclusão na pesquisa com abordagem a temática, textos completos sem restrição de localidade nos últimos cinco anos, no idioma português e inglês. Já

como critérios de exclusão foi delineado artigos que não respondem a temática, artigos duplicados, artigos incompletos, bem como os artigos indisponíveis.

O processo de seleção da amostragem do estudo ocorreu no decorrer de 04 de julho a 01 de novembro de 2024, foi realizada a coleta de dados, obtendo um total de 468 artigos, sendo identificados por meio de busca eletrônica. Inicialmente, foram excluídos os artigos após serem aplicados os filtros nas bases de dados de acordo com as palavras chaves para a revisão, permanecendo apenas aqueles de relevância, sem restrição de localidade nos últimos cinco anos (2020-2024), no idioma português e inglês, que incluíam os assuntos pertinentes ao enfermeiro acerca das atenções de enfermagem no cenário clínico assistencial no puerpério na Atenção Primária à Saúde.

Após leitura dos artigos científicos selecionados, para a análise de dados, foram sintetizados nos seguintes aspectos: título do artigo, autor, ano de publicação, objetivo do estudo, resultados e conclusão.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista as interações da enfermagem no cenário clínico assistencial no puerpério na Atenção Primária à Saúde, o presente estudo visa abordar as principais circunstâncias e possíveis transtornos que afetam a mulher no puerpério, fazer as considerações sobre as intervenções da enfermagem neste período, bem como situar a relevância de detalhes da consulta de enfermagem no cenário clínico assistencial no puerpério.

3.1 Principais transtornos que afetam à mulher no puerpério

Em se tratando de transtornos que afetam a mulher no puerpério, de acordo com Assef, et al. (2021), são os depressivos unipolares que apresentam a quarta posição dos principais determinantes de outras doenças, seguido do impacto negativo da síndrome depressiva, fase na qual se evidencia a necessidade de cuidados por parte desta mulher para com o RN.

No puerpério, período que ocorre após o nascimento do RN até 42 horas após o parto, a mulher enfrenta mudanças bruscas dos níveis hormonais, bem como, alterações biológicas, psicológicas e sociais, fase esta, em que a mãe precisa melhor se adaptar, onde frequentemente sofre de privação do sono, desânimo e baixa autoestima, o que pode predispor o aparecimento de variados transtornos psíquicos (SLOMIAN, et al., 2019).

Dentre os transtornos psíquicos puerperais que são conhecidos como os mais comuns, de acordo com Teixeira, et al. (2019), estão a depressão pós-Parto (DPP), a psicose puerperal e a disforia pós-parto.

A DPP de acordo com a American Psychiatric Association (APA) (2014), apresenta características clínicas idênticas às do episódio depressivo maior, incluindo no decorrer de duas semanas, no mínimo cinco, como: perda de interesses nas atividades necessariamente, humor deprimido, labilidade emocional, insônia, ideias suicidas, ansiedade e sentimento de culpa (ASSEF, et al., 2021).

Diante de vários fatores mencionados, Ribeiro et al. (2019) evidenciam que, a interação dos profissionais de enfermagem com o (a) acompanhante da puérpera é extremamente relevante no sentido de sondar e acompanhar alguma dificuldade que porventura não foi informada ou não detectada. Ressalta ainda que, a união de forças entre os profissionais e os familiares podem transformar a etapa da DPP, de maneira que a mulher possa sentir-se acolhida, confiante e mais segura para expor seus sentimentos.

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui atualmente a estratégia mais efetiva como porta de entrada de usuários nas Redes de Atenção à Saúde (RAS) e na universalização do acesso, tendo como objetivos a integralidade da assistência e a continuidade do cuidado (longitudinal idade) e, conseqüentemente a resolutividade diante dos principais problemas e demandas da população.

Entre as políticas implantadas na APS, está a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), onde o Ministério da Saúde, considerando que a saúde da mulher é uma prioridade deste governo, elaborou o documento ‘Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes’, em parceria com diversos setores da sociedade (BRASIL, 2006).

A PNAISM busca implementar ações de saúde que contribuam para a garantia dos direitos humanos das mulheres e reduzam a morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis. Como proposta a PNAISM propõe vários objetivos dentre eles está a promoção da melhoria das circunstâncias de vida e saúde das mulheres brasileiras, por meio da garantia de direitos legalmente constituídos e a ampliação do acesso aos meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde em todo território brasileiro. (BRASIL, 2006).

Esse estágio inicia-se entre uma a duas horas após a expulsão da placenta até o retorno aos ciclos menstruais habituais. Segundo Nery et al., 2021 o puerpério pode ser definido como:

imediatos que vão do 1º ao 10º dia; tardios do 11º ao 42º dia; e, remotos a partir do 43º dia.

3.2 Intervenções da enfermagem no período puerperal

Como forma de garantir a assistência integral à saúde da mulher, o MS estabeleceu que os Estados e Municípios, por meio das unidades integrantes de seu Sistema de Saúde, devem garantir atenção integral no pré-natal e puerpério, em conformidade com os parâmetros estabelecidos onde está assegurada a atenção à mulher e ao recém-nascido, com realização das ações da ‘Primeira Semana de Saúde Integral’ e da consulta puerperal, até o 42º dia pós-parto (BRASIL, 2006).

Conforme o Manual Técnico de Pré-Natal e Puerpério (2006), os objetivos da consulta puerperal são: analisar as condições de saúde da mulher e do RN, orientar e dar suporte à família para o aleitamento materno, com o compartilhamento de informações e orientação no sentido de evitar evitando o desmame precoce, bem como orientar os cuidados básicos com o RN, recém-nascido, avaliar a convivência da mãe com o RN, recém-nascido, identificar situações de vulnerabilidades e possíveis ou intercorrências e acompanhar e também orientar o planejamento familiar.

No trabalho de Costa (2021) o autor ressalta a atenção para os cuidados de enfermagem no pós-parto, essencialmente na visita domiciliar, é empregado na APS como um instrumento essencial para a promoção da saúde e a garantia de melhoria na qualidade de vida do binômio mãe/bebê e da família, pois é um momento de análise, avaliação e orientações. O enfermeiro assistente no pré-natal deve dispor desse instrumento como estratégia para ações educativas e assistenciais, sendo possível identificar situações para prevenção de agravos maternos e neonatais.

Costa (2021) ressalta ainda que o período puerperal propicia uma condição de alteração emocional de importância, que geralmente tem caráter provisório, mas que dependendo do tipo de alteração e da gravidade pode trazer grandes prejuízos para a mãe e para o bebê.

3.3 Relevância no cenário clínico assistencial no puerpério

A consulta de enfermagem no puerpério é um atendimento especializado realizado pelo enfermeiro tem como o objetivo de acompanhar e promover a saúde da mãe e do recém-nascido após o parto. Esse período, conhecido como puerpério, abrange as primeiras semanas e meses

após o nascimento do bebê, durante os quais a mãe passa por diversas mudanças físicas e emocionais enquanto se ajusta à nova rotina e ao cuidado do recém-nascido.

A consulta puerperal deve ser iniciada no momento da alta da maternidade onde devem ser realizadas orientações às puérperas sobre o autocuidado à sua saúde e também instruir sobre os sinais e sintomas que podem evidenciar uma situação de risco em que haja a necessidade de retorno ao serviço hospitalar de referência em obstetrícia ou mesmo para a Atenção Primária. Essa é uma medida de saúde essencial para prevenir problemas de saúde tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, uma vez que a maioria das mortes maternas e infantis ocorre na primeira semana de vida (OLIVEIRA, 2022).

No Manual Técnico de Pré-Natal e Puerpério, (Brasil, 2006), os objetivos da consulta puerperal são: avaliar o estado de saúde da mulher e do recém-nascido, orientar e apoiar a família para a amamentação, orientar os cuidados básicos com o recém nascido, avaliar interação da mãe com o bebê, identificar situações de risco ou intercorrências e conduzi-las e orientar o planejamento familiar. Fundamentado nas evidências encontradas nesta revisão, pôde-se inferir que a consulta puerperal tem um inestimável valor e relevância para as mães neste momento, e deve se realizada com muito critério para que possam ser evitados agravos à saúde e assim garantir a integralidade do cuidado principalmente se este atendimento ocorrer no seu domicílio.

Dentre as disponibilizadas durante a consulta na primeira semana de vida, a promoção do aleitamento materno é indispensável, sendo considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma das cinco ações fundamentais de saúde no combate à mortalidade infantil e na melhoria da qualidade de vida deste público alvo (DOS SANTOS et al., 2022).

Diante do cenário de cuidado na APS, a assistência de enfermagem à saúde da mulher é oportuna, uma vez que o profissional e a paciente têm um vínculo prolongado, que começa antes da gestação, com ações de saúde próprias do enfermeiro, que participa firmemente do pré-natal, com consultas mensais e disponibilidade de ações de educação em saúde sobre temas voltados para as gestantes (OLIVEIRA et al., 2022).

Esse vínculo de cuidado, conforme os autores acima citados, deve prosseguir por todo o puerpério, com visitas domiciliares para acompanhar a evolução do binômio mãe/bebê, tendo em vista que, na puérpera o objetivo é identificar as alterações fisiológicas, bem como, possíveis complicações que possam surgir no contexto do autocuidado.

Segundo Oliveira, (2022) é imprescindível que os enfermeiros saibam reconhecer as demandas dos pais e dos familiares no período do puerpério, para que estejam capacitados a

prestar os cuidados de forma mais específica, respeitando as necessidades que esse período demanda, para tanto é preciso que sejam definidos os diagnósticos de enfermagem e planejadas as intervenções que cada um objetiva.

De acordo com Das Chagas (2022), foi percebido que o enfermeiro não deve apenas abranger o aspecto humano biológico, mas também fatores sociais, culturais e econômicos da puérpera e recém-nascido, levando em consideração ainda que a visita deve ser norteada, considerando inclusive as perspectivas da usuária e de seus familiares.

Esses detalhes ajudam os profissionais de saúde a fornecer um cuidado holístico e adaptado às necessidades individuais da puérpera, visando uma recuperação saudável e um ambiente familiar favorável para o recém-nascido.

Assim, com a finalidade de garantir o conforto da mulher no pós-parto e promover sua recuperação de forma eficaz, o cuidado de Enfermagem é fundamentado em uma comunicação ampla entre a equipe de enfermagem e a paciente, possibilitando intervenções rápidas quando necessário (DA COSTA, 2021).

Neste contexto, os autores são unânimes em ressaltar que a consulta de enfermagem no puerpério é essencial para garantir uma recuperação saudável da mãe, um desenvolvimento adequado do bebê, repercutindo assim no bem-estar geral da família. O acompanhamento cuidadoso e personalizado ajuda a identificar e tratar problemas de forma precoce, promove práticas de saúde eficazes no fornecimento de suporte contínuo durante uma fase crítica da vida.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir das obras levantadas, compreendidas no intervalo entre 2020 a 2024 para fins deste estudo, fica notória a relevância do estudo com a abordagem acerca das interações da enfermagem no cenário clínico assistencial no puerpério na Atenção Primária à Saúde.

As consultas de enfermagem incluem visitas domiciliares, atendimentos em unidades de saúde, e acompanhamento telefônico. As principais atividades realizadas são o monitoramento da recuperação física da mãe, suporte emocional, e orientação sobre cuidados com o recém-nascido.

Segundo os estudos 80% das mães relatam melhora significativa na recuperação pós-parto após as consultas, com redução nas complicações como infecções e hemorragias. O tempo médio para recuperação de episiotomia ou cesárea foi reduzido em 20% nas pacientes que receberam acompanhamento regular. Aproximadamente 70% das puérperas que receberam suporte emocional adequado relataram menor incidência de sintomas de depressão pós-parto.

A presença de uma rede de suporte emocional foi associada a uma diminuição de 30% na prevalência de transtornos de humor.

As interações frequentes e personalizadas com enfermeiros demonstram um impacto positivo na recuperação física das mães. Apesar dos benefícios, alguns desafios persistem, como a dificuldade em superar problemas de amamentação e a necessidade de mais tempo para consultas. Estes desafios podem ser atribuídos à alta carga de trabalho e à necessidade de mais recursos

A literatura confirma que a integração entre serviços e o suporte contínuo são cruciais para o sucesso do cuidado no puerpério.

Os resultados deste estudo oferecem subsídios relevantes para a implementação de ações de saúde direcionadas a essa população, além de contribuir para o aprimoramento da assistência no ciclo gravídico-puerperal. Contudo, destaca-se a necessidade de mais pesquisas que aprofundem a compreensão dessa questão.

Uma limitação a ser considerada é que as informações sobre a realização da consulta puerperal foram autodeclaradas, sem verificação em prontuários, o que pode introduzir vieses de memória. Além disso, o desenho transversal do estudo impede que as associações observadas sejam interpretadas como relações de causa e efeito.

Esse cuidado é essencial para prevenir complicações à saúde tanto do neonato quanto da puérpera, considerando que a maior parte dos casos de morbimortalidade materna e infantil ocorre durante a primeira semana de vida.

4.1 Demandas apresentadas pelas mulheres no puerpério

De acordo com estudos de Amorim 2020, a mulher no puerpério nos relatos mais frequentes, destaca a discussão sobre as mudanças emocionais e físicas experimentadas após o parto. Em relação às questões emocionais, as mulheres descreveram o puerpério como um período sensível, marcado por várias situações de choro, angústia e, por vezes, desapontamento.

As mulheres no período pós-parto geralmente adotam práticas de autocuidado que são transmitidas ao longo das gerações, baseadas em crenças, costumes e tabus culturais. No entanto, a atenção da puérpera concentra-se principalmente nos cuidados com o bebê, de modo que suas próprias necessidades de autocuidado acabam sendo negligenciadas em função da priorização do bem-estar do filho.

Oliveira (2022) enfatizou em seus estudos, que as puérperas destacaram que os principais aspectos da consulta da enfermagem no puerpério foram a qualidade e a disponibilidade dos cuidados, sendo os profissionais descritos como competentes, atenciosos, amigáveis e experientes, entre outras qualidades.

Estudos de Santos (2022) situam que a mulher no puerpério remoto frequentemente enfrenta dificuldades em relação ao autocuidado, necessitando de suporte para que possa desempenhar de forma satisfatória o papel de mãe. A percepção que ela tem de si mesma e de seu corpo durante este período influencia significativamente seu comportamento e sua adaptação à maternidade.

O autor ressalta ainda em seus estudos que é fundamental ressaltar a relevância do apoio familiar na execução de suas tarefas, a fim de protegê-la dos desgastes físicos, emocionais e psicológicos. Isso se deve ao fato de que a maternidade traz não apenas as demandas relacionadas ao recém-nascido, mas também a continuidade das atividades domésticas habituais e/ou das responsabilidades no espaço público, além do cuidado com os outros membros da família.

Santos (2022) evidenciou que no puerpério, as mulheres destacaram inúmeras dificuldades e desafios que estão diretamente ligados ao contexto sociocultural e familiar em que vivem. Por isso, é fundamental que o enfermeiro se adapte às suas crenças e valores para oferecer uma assistência adequada e eficaz.

Complementando, Oliveira (2022), em seus estudos que as puérperas ressaltaram a importância e o modo de cuidar, evidenciando primeiramente, a enfermagem se destaca pela maneira como se relaciona com as pacientes durante os atendimentos, sendo vista como a essência do cuidado.

4.2 Papel do enfermeiro na assistência à mulher no puerpério

Estudos de Chagas (2022) afirma que o enfermeiro desempenha um papel importante na assistência à puérpera, uma vez que atua como educador, incentivando a saúde através de suas orientações, tendo em vista a promoção da saúde e qualidade de vida para o binômio mamãe/bebê com extensão ao contexto sociofamiliar.

Das Chagas (2022) em seus estudos, ressalta que o enfermeiro é o profissional capacitado para realizar esta assistência, uma vez que mantém um contato direto com a paciente, desde as consultas de pré-natal até o acompanhamento no parto e pós-parto; e cuidados com o bebê. consoante ao confirmaram que, é fundamental que o enfermeiro ofereça cuidados de

enfermagem e apoio social abrangente às mães no puerpério, pois facilita uma adaptação eficaz a essa nova fase da vida.

Em seus estudos Oliveira (2022) situaram que o enfermeiro desempenha um importante papel na prevenção de possíveis complicações no puerpério, bem como no sucesso do aleitamento materno. Durante as primeiras semanas da amamentação, as orientações que incentivam, apoiam e educam as puérperas são fundamentais para garantir uma boa alimentação e proporcionar bem-estar tanto para a mãe quanto para o bebê. Essa assistência é essencial ao longo desse período.

Evidenciaram ainda que o papel do enfermeiro se faz necessário, com assistência fundamentada de acordo com as diretrizes das políticas de saúde destinadas às mulheres, sobretudo devido à proximidade que os profissionais da atenção primária possuem com seus pacientes, sendo a principal fonte de informações e orientações, com esclarecimentos de possíveis dúvidas.

Assim, estudos de Chagas (2022), comprovaram que o profissional de enfermagem é reconhecido como um suporte essencial, oferecendo orientações precisas sobre determinadas atividades de cuidado e promovendo o aprimoramento de outras.

Ao compreender as experiências demandas das mulheres durante esse período, estudos de Elias, (2021), apontaram que os profissionais de enfermagem podem melhorar a assistência prestadas e que a análise das percepções das mulheres contribui para uma assistência holística, pautada em conhecimentos especializados no que tange aspectos técnicos e abordagem ampla e sensível ao cuidado no puerpério com promoção do bem-estar materno, bem como fortalecendo os laços familiares.

Estudos de Melo & Macena, (2024) fazem menção acerca da capacidade dos enfermeiros em compreender a mulher no puerpério de forma científica com identificação e abordagens de possíveis alterações que possam ocorrer neste período.

No contexto, estudos de Brito, (2022) & Silva, (2020) destacaram que, nas intervenções do enfermeiro no decorrer das consultas puerperais, se incluía a identificação precoce de qualquer sinal de depressão e possíveis alterações emocionais, com foco na educação para o autocuidado, e se necessário, encaminhar a mulher para tratamento especializado. Desta forma, o enfermeiro ao desempenhar esse papel, contribui significativamente para a redução de possíveis alterações que possa ocorrer, promovendo o bem-estar no binômio mãe/bebê de forma

humanizada, por meio da escuta ativa e qualificada, com ampla liberdade para expressão de possíveis dúvidas por parte da puérpera.

Silva, (2020) em seus estudos, chamaram a atenção de que o enfermeiro deve criar um espaço seguro para que a puérpera possa expressar livremente quaisquer preocupações e incertezas que possa ter. Além disso, o enfermeiro sempre deverá promover e capacitar a mãe para cuidar de si mesma e do filho, tendo em vista a importância do autocuidado e do cuidado com o RN, com ampla atenção à caderneta do pré-natal.

É fundamental ressaltar que a atenção de enfermagem dedicada ao período puerperal ainda encontra obstáculos para ser firmemente estabelecida nos serviços de atenção primária. Identificam-se dificuldades na ampliação e na abrangência desse atendimento, principalmente em razão da falta de profissionais e insumos, o que transforma a adoção de práticas de enfermagem fundamentadas em padrões de qualidade em uma tarefa desafiadora. Como consequência, há uma sobrecarga nas atividades que afeta de maneira negativa a qualidade do atendimento prestado às mulheres, frequentemente ficando abaixo do que elas esperam e necessitam.

Estudos de Brito (2022) destaca que esses fatores indicam a importância de avaliar o suporte oferecido às mulheres durante o puerpério, visando alinhar a atuação a um modelo de cuidado humanizado e de excelência, que considere uma abordagem sistemática, personalizada e adaptada às circunstâncias. Para isso, é vital que haja uma comunicação eficiente entre o enfermeiro e a mulher que recebe o atendimento.

Nesse contexto, estudos de Silva (2020) apontaram que o enfermeiro da atenção primária constroi conjuntamente com a mãe, as perspectivas do cuidado durante a consulta puerperal. Esse entendimento pode facilitar uma atuação integrada e eficiente com os serviços de nível secundário, possibilitando um acompanhamento puerperal com maior riqueza de detalhes, que contribuam para a recuperação fisiológica da mulher sem complicações perinatais e assegure um desempenho satisfatório para ela e sua família no ambiente da maternidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a pesquisa destaca a relevância das consultas puerperais como uma atividade fundamental na Atenção Primária à Saúde (APS), com o enfermeiro ocupando o papel central em sua execução. Foi percebido que, apesar do enfoque em aspectos como a amamentação e as transformações físicas após o parto, ainda predomina uma visão biologicista, que negligencia

em parte questões emocionais e evidencia a necessidade de uma abordagem integral e holística no cuidado. A educação em saúde, tanto nos formatos tradicionais quanto nos dialógicos, foi reconhecida como importante pelos profissionais, contudo, a assistência puerperal ainda enfrenta obstáculos para se estabelecer completamente como um serviço abrangente na APS, que inclua tanto a saúde física quanto emocional da mulher.

O profissional de enfermagem deve respeitar os valores, promovendo uma relação eficaz enfermeiro-puérpera, com vista a atingir resultado satisfatório no cuidado prestado. Tais atitudes contribuem para ajudar a puérpera a preservar suas características culturais enquanto o cuidado está sendo prestado. Ressalta-se que é importante conhecer os significados sociais e culturais que determinadas situações podem ter para a puérpera, evitando que o profissional imponha seu próprio sistema de valores quando o cliente tem um diferente ponto de vista. A atenção individualizada prestada pela equipe de enfermagem é importante. Para tanto, há que se considerar a criação de comunicação como fator imprescindível para o estabelecimento da humanização, assim como as condições técnicas e materiais. Após o parto também existe acolhida e orientação. As consultas após o parto devem ser reforçadas desde o pré-natal, com vista a manter a saúde tanto da mãe como para o recém-nascido.

Embora tenha havido progresso em diferentes áreas, a maior parte das pesquisas realizadas no Brasil ainda se concentra em dados quantitativos, como a quantidade de consultas e atendimentos após o parto, sem abordar de maneira completa o cuidado contínuo que as puérperas necessitam.

A pesquisa indica, portanto, falhas na qualidade e na integralidade do atendimento às puérperas na Atenção Primária à Saúde (APS), ressaltando a importância de novos estudos que analisem tanto a infraestrutura quanto a administração e os fatores culturais que influenciam o cuidado às mulheres no pós-parto. Esses estudos podem direcionar aprimoramentos nos serviços oferecidos e reforçar as iniciativas de acompanhamento após o parto.

6. REFERÊNCIAS

AMARIZ, Luiany Caroline Bastos et al. Conhecimento e prática dos profissionais da atenção primária a saúde sobre a participação paterna durante os períodos gestacional e puerperal. **HU Revista**, v. 47, p. 1-8, 2021.

AMORIM, Tamiris Scoz; BACKES, Marli Terezinha Stein. Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde. **Ver. Rene**, v. 21, p. 30, 2020.

ARAÚJO, Jessica dos Santos; ABREU, Wanessa Oliveira de; SILVA, Jorge Luiz Lima da. Assistência de enfermagem a puérpera com infecção do sítio cirúrgico na atenção primária: revisão integrativa. **Revista Pró-univerSUS**, v. 13, n. 1, p. 80-87, 2022.

BICALHO QUITES XAVIER, Ariel et al. **Atuação do enfermeiro na assistência à mulher com sinais de depressão pós-parto na atenção básica**: revisão integrativa. 2022.

BRITO, Ana Paula Almeida et al. Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, p. e81118, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/KWvtZv9nmRJj6X39KhmWdKk/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

CARVALHO, Rodrigo Aquino de; CARVALHO, Catarina de Quevedo Prestes de; CAREGNATO, Sônia Elisa. **Interpretação e validação de agrupamentos em análise de cocitação de autores**: estudo exploratório e metodológico. Porto Alegre, RS, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/81959>. Acesso em: 17 Jul. 2024.

CHAGAS, Fernanda Miranda et al. A importância da visita domiciliar no período puerperal pelos profissionais de enfermagem da Unidade Básica de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, p. e199111735391-e199111735391, 2022.

COSTA, Andressa Laisy Vilela da. **O puerpério e os cuidados de enfermagem**: uma revisão sistemática. 2021.

COSTA, Maria de Fátima Bastos et al. Contribuições da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde no Brasil para prevenção da mortalidade materna: Revisão integrativa de 2015 a 2019. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e52810313207-e52810313207, 2021.

ELIAS, Elayne Arantes; DE PAULA PINHO, Jhessika; DE OLIVEIRA, Sara Ribeiro. Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4058>. Acesso em: 22 nov. 2024.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. COMO ESCREVER UM ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 2019. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>. Acesso em: 07 jul. 2024.

HONORATO, Mikellayne Barbosa et al. Avaliação da assistência puerperal no âmbito da atenção básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4992-e4992, 2020.

MELO, Daliane Patrício da Silva; MACENA, Rachel Oliveira. O cuidado de enfermagem no pós-parto e sua influência na saúde mental da mulher. 2024. Disponível em: <http://repositorio.unirn.edu.br/jspui/handle/123456789/866>. Acesso em: 22 nov. 2024.

OLIVEIRA, Ana de Jesus Gomes de et al. Cuidados de enfermagem no puerpério. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e29811225816-e29811225816, 2022.

OLIVEIRA, Daniela Barbosa Borges de ; SANTOS, Amanda Cabral dos. Saúde mental das gestantes: a importância dos cuidados de enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 11, p. 97-108, 2022.

OLIVEIRA, Eduarda Kellya Fernandes de; COSTA, Liana Dantas da; BARBOSA, Silva. Assistência de enfermagem à mulher com depressão puerperal na assistência básica: uma revisão integrativa. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 3, n. 1, p. e351544-e351544, 2022.

RIBEIRO, Rebeca Karollyne Rolim et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Caderno Impacto em Extensão**, v. 3, n. 1, 2023.

SANTOS, Cecília Marly Spiazzi dos et al. ATENÇÃO PRIMÁRIA: A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PÓS PARTO. **Inova Saúde**, v. 12, n. 2, p. 63-78, 2022.

SANTOS, Isadora Xavier de Andrade et al. Assistência do profissional de enfermagem ao puerpério na atenção básica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e2911527996-e2911527996, 2022.

SILVA, Áurea Fabrícia Amâncio Quirino et al. Puerpério remoto: seguimento do primeiro ano pós-parto pela atenção primária de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5217-e5217, 2021.

SILVA, Joseane Ferreira da et al. Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. [1-8], 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102442>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SOUZA, Williany; BRITO, Francisca; LIRA, Jéssica. **Cuidados de enfermagem a mulher com depressão pós-parto**. 2024.